

# Milagre Eucarístico de SCETE

EGIPTO, SÉCULOS III-V



A história deste Milagre Eucarístico remonta aos primeiros séculos do cristianismo e faz parte da recolha de apotegmas (\*) dos Padres do deserto, que viviam no Egipto como eremitas, para seguir o exemplo de Santo António Abade. Um monge foi assaltado por dúvidas acerca da presença real de Jesus no pão e no vinho consagrados e, durante a Missa, depois da consagração, no lugar do pão aparece o Menino Jesus. À Missa assistiam também outros três monges que tiveram a mesma visão.

Apotegma (\*) – Sentença geralmente curta e graciosa, em linguagem figurativa, na qual sobressai o seu conteúdo educativo e moral.



Cristo que abraça o Abade Mena (Século VI)



São Mosé, monge do deserto



Cristo sentado sobre o trono e a Virgem Maria circundada de Santos no Mosteiro de Apolo em Bawit



Detalhe da pintura do Frade Beato Angélico: Santo António Abade, no deserto



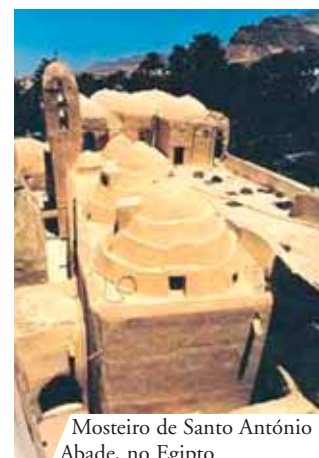
Mosteiro de S. Paulo



Pormenor do Mosteiro de Santo António Abade, aos pés do Monte Qulzum



Antigo mosteiro copta dedicado a S. Paulo, sobre a costa do Mar Vermelho



Mosteiro de Santo António Abade, no Egipto

Nos Ditos e feitos dos Padres do Deserto, encontramos a descrição de um antiquíssimo Milagre Eucarístico. Narra o Padre Daniele, o Faranita: «Dizia-se de um monge de Scete, o nosso Padre Arsénio, que era muito trabalhador, mas tosco nas coisas da fé. Por ignorância ele enganava-se e dizia: “O pão que comemos não é na realidade o Corpo de Cristo, mas um símbolo”. Dois anciões ouviram esta sua afirmação e, sabendo que na sua vida ele era um homem piedoso e bom, pensaram que ele falasse, por ignorância, sem culpa. Então aproximaram-se dele e disseram: «Padre, ouvimos dizer que alguém terá enunciado uma tese contrária à Fé: que o pão que recebemos não seria realmente o Corpo de Cristo, mas um símbolo”. Respondeu o ancião: “Sou eu que o digo!». Começaram então a exortá-lo: “Tu não

deves crer nisso, mas no que nos foi transmitido pela Igreja Católica. Nós acreditamos que este pão é realmente o Corpo de Cristo e este Cálice é realmente o Seu Sangue, e não um símbolo”. [...] Mas o ancião assim lhes responde: “Se não acontece um facto que me convença, não me persuadirei”. Os dois padres disseram-lhe então: “Nesta semana rezaremos a Deus a respeito deste mistério, e cremos que Deus no-lo revelará”. [...]

*No fim da semana,* no domingo, foram à Igreja e estiveram os três separadamente; o velho estava no meio de dois frades, sobre um degrau. Os seus olhos abriram-se de espanto: quando sobre o santo altar foi posto o pão em sacrifício, apenas os três, viram no seu lugar um rapazinho; quando o sacerdote

estende a mão para partir o pão, eis que desce do céu um anjo do Senhor com uma espada, que sacrificou o menino e verteu o seu sangue no Cálice; quando o sacerdote parte o pão em pequenos pedaços, também o anjo talhou do rapazinho pequenos bocados, e quando se avizinharam para receber as santas dádivas, ao velho é oferecida carne sangrenta. À vista daquilo, ele foi tomado pelo terror e gritou: “Creio, ó Senhor, que o pão é o teu Corpo e o Cálice o teu Sangue!”. Rapidamente a carne que tinha na mão assume a aparência de pão, segundo o mistério, e ele comungou agradecendo a Deus».